

Varões para o Futuro:

O Ginásio Diocesano e a reprodução das elites na Princesa da Serra

(1931-1942)¹.

Fernando Leocino da Silva² - UDESC

Norberto Dallabrida³ – UDESC

Na ensolarada manhã primaveril de 25 de novembro de 1936 todos os olhares da Serra catarinense voltavam-se para o majestoso e onipresente prédio do Ginásio dos franciscanos. Sob a atenção de altas autoridades municipais e de municípios vizinhas; a escola movimentava-se em festa pela consagração da primeira turma de bacharéis ginasianos, um momento sublime que durante décadas Lages aguardava ansiosamente, a semente antes enraizada começava a fornecer seus frutos para a sociedade. Um momento sem igual, neste dia, os padres franciscanos selavam sua obrigação ao entregar o produto final de um compromisso assumido anos antes quando da fundação do *Ginásio Diocesano*, em ministrar a educação secundária para os filhos dos grandes varões das terras de Correia Pinto. Esta é a idéia central entendida nas páginas do “Écos” – periódico anual da escola – onde ainda é destacado como uma data que:

Significa para nós uma auréola aos nossos labores insanos e decididos, de anos a fio. Significa o triunfo da firmeza, perseverança e intrepidez. E é também, ainda, prova de confiança e apreço, da parte de tantos queridos lageanos, para com esse seu estabelecimento de ensino secundário. A eles, pois, toda a nossa gratidão⁴

Tudo deveria sair perfeitamente correto, era afinal de contas um momento de construção da imagem do *Diocesano* diante da “nobre e distinta seleção da elite lageana” presente no tão importante ato. Os formandos, assim como os outros ginasianos, em seus impecáveis uniformes de gala aguardavam seus progenitores e familiares no portão para visitarem as

dependências da escola e serem conduzidos para as solenidades de formatura e encerramento do ano letivo.

A breve manhã era aproveitada para apresentar resumidamente um pouco da educação de *distinção* dada aos alunos. Religiosa que era tal escola, iniciava a inolvidável data “com um ato de agradecimento para com o Supremo Senhor das inteligências” em alusão a solenidade religiosa assistida na suntuosa catedral Diocesana. Seguida da caminhada até o salão nobre do Ginásio, ali onde se corporificaram diante das pessoas todas as evidências de uma educação de distinção. Começava a solenidade com o Hino Nacional, símbolo do patriotismo brasileiro que a escola encarregava-se de transmitir ao seu alunado. Seguido da distribuição de prêmios aos melhores alunos por série e disciplinas curriculares que durante o ano ganharam destaque – eram modelos a serem seguidos pelos outros ginasianos. Entremeados dos discursos carregados pelo patriotismo e religiosidade dos novos bacharéis, seus professores e seu paraninfo, eram cantados pelo coral da escola canções em diversas línguas demonstrando um pouco do conhecimento construído nas salas de aula dessa escola de distinção.

Elencando alguns elementos desde dia incomum do *Diocesano* - discursos proferidos por alunos; missa na catedral Diocesana com a presença do Bispo; entrega de prêmios; uniformes de gala; canto-coral; presença de autoridades - levantam-se claras denúncias de que esta não era uma escola qualquer. Ao contrário das escolas criadas com a “Nacionalização” do ensino do período da dita era Vargas, o *Ginásio Diocesano* mais que isso era um espaço preparado para os filhos da classe abastada de Lages. Era esta uma escola de educação confessional cristã católica, privada e voltada para um público masculino, como parte de um processo que se ateu a formar com caráter de distinção aqueles que em um futuro próximo tomariam as rédeas do poder nas terras da Serra Catarinense. Filhos dos grandes fazendeiros e profissionais liberais eram o público alvo desta, que procurava conferir a instrução secundária na constituição e configuração dos Futuros Varões - Varões do Senhor e Varões do Poder.

A Igreja Católica, no contexto dos anos 30 se reinventava, se rearticulava, e investia profundamente em estabelecimentos educacionais em Santa Catarina, aproveitando-se da nova ordem política que ascendia ao poder no Brasil. Sua preocupação, desde décadas antes no planalto catarinense, vinha constantemente na procura de criar meios e formas de permanência do poder religioso entre as elites⁵. Neste sentido seu principal investimento durante as décadas de 30 e 40 do século XX estava pautada na formação de “Varões do Senhor”, no intuito de formar a futura classe dirigente dentro dos preceitos da religiosidade católica, criando assim, bases de legitimação de seus futuros projetos.

A elite fazendeira que há muito vinha se preocupando com o espaço social conferido pela escola até a década de 30 mandava seus filhos para estudar principalmente o Ginásio Catarinense (Florianópolis) e Ginásio Conceição (São Leopoldo). No entanto, a partir desta década, tendo a possibilidade de criar o seu próprio Ginásio, para que de forma mais próxima pudesse controlar os objetivos de seu ensino, consegue em uma interface com a Igreja Católica, o poder estadual e o poder municipal ganhar a equiparação do Ginásio Pedro II (Rio de Janeiro). Neste sentido, os fazendeiros-políticos preocupavam-se na formação do “Varão do poder” - fabricar um homem para o amanhã, assegurando uma formação que atendesse a expectativa da elite fazendeira para com seus descendentes. Era por assim dizer um projeto onde as práticas escolares visavam moldar o homem serrano, o futuro varão, um padrão de vida que legitimasse e naturalizasse a manutenção do *status quo* de seus progenitores, de mando político e administrativo das terras de Correia Pinto e suas imediações. Lages, neste contexto, procurava se firmar como centro econômico da Santa Catarina, o ciclo das madeiras lhe conferia isso, necessitava neste cenário formar laços, compor um conjunto de dirigentes que tivessem clara a importância das terras lageanas na vida política e administrativa do Estado, frente à elite política do Vale do Itajaí.

O *Ginásio Diocesano* como espaço de distinção, assim se constituía a imagem da escola dos varões, afinal de contas por ser única no planalto e pela forma como dava

prosseguimento a construção do conhecimento escolar – o que pode ser entendido como “capital cultural”⁶– esta tinha o intuito que visava a legitimação e a naturalização do poder a partir de uma educação diferenciada das outras escolas lageanas⁷. Este conhecimento que tinha por objetivo tanto instruir como e educar era pautado por dois elementos tidos pelo corpo dirigente da escola como essenciais: a de ser *católico* e ser *patriota*. Como é destacado por um dos alunos em seu pronunciamento de orador da turma de 1936;

Nós moços brasileiros, que trazemos em nossa alma o amor entranhado á nossa querida Pátria e á religião dos nossos antepassados, estejamos sempre alertas, sempre unidos, trabalhando sempre para o engrandecimento de nosso querido Brasil e para a glória de nossa Religião⁸.

Eram, pois, estes elementos unidos na configuração da imagem e modelo ideal de que o *Diocesano* procurava produzir. A fé e a pátria eram presentificados cotidianamente nas atividades escolares, quase sempre unidas no intuito de naturalizar em seu corpo discente o enlace mútuo entre o catolicismo e o patriotismo, elementos evidenciados pelo projeto de seus dirigentes como essenciais para o futuro de Santa Catarina e do Brasil. Neste âmbito, se constrói a representação do inimigo, o outro, o exemplo a não ser seguido, assim, era muito presentificada a imagem do comunista soviético e as “barbaridades” que estes homens sem religião causavam ao mundo, como é confirmado por um aluno em sua na fala de despedida quando das solenidades de formatura de 1936,

A mocidade hodierna vê-se a braços com graves responsabilidades. O mundo inteiro se debate em uma anarquia espantosa. Vede a guerra civil na Espanha que tem atraído a atenção do mundo inteiro. Ouvi os gritos de rancores que os inimigos de Deus erguem ao céu! Contemplai os esforços do comunismo soviético que tenta apoderar-se da Europa. (...) A única luz que ainda brilha nessa atmosfera pesada é a esperança que os povos depositam nos jovens ainda não contaminados pelas doutrinas errôneas e pelo vil materialismo.⁹

Com um imaginário construído do inimigo, os caminhos ficavam abertos para a emolduração do homem católico e patriótico.

Muitas interrogações surgem da maneira como é constituída essas idealizações entre a fé e o patriotismo, desta maneira nas linhas que seguem alguns elementos serão discutidos no propósito de perceber como é cuidado a corporificação no cotidiano escolar desta educação dita de distinção.

Durante o tempo de análise desta pesquisa¹⁰ as disciplinas curriculares tem sempre a frente um professor - assim como todos os alunos também do sexo masculino – sendo seu titular ou auxiliar de sala um padre franciscano. Isto dá base para pensar que estes se mostravam preocupados em garantir uma educação que denotasse o freqüente ensino a partir do viés católico de pensar o mundo. Sendo os professores leigos e religiosos, além da preocupação com a religiosidade, o plano de aulas – português, francês, inglês, alemão¹¹, latim, história, geografia, ciências naturais, química, física, matemática, desenho, religião e canto orfeônico, de acordo com cada série – como descreve o inspetor de ensino do Ginásio quando da observação das aulas ministradas na escola,

vasando-as em linguagem simples e entremeando-as, sempre que possível lhes offeçcia a oportunidade, de ensinamentos de educação moral e cívica, a fim de adaptar o ensino, o quanto possível, ás novas correntes de renovação pedagógica.¹²

Assim é demonstrada também a preocupação de aproximar os mais diferentes assuntos com os preceitos de moral patriótica, na idéia de um “ensino ativo” na formação escolar do ginasião. Percebe-se que diariamente durante todas as horas de sala de aula os alunos eram constantemente habituados a verem os preceitos católicos e cívicos como partes naturais da construção do seu conhecimento escolar.

As datas patrióticas eram momentos sublimes na aproximação entre tais elementos, comemorações como “Dia de Tiradentes”, “Dia da Pátria”, “Dia da Bandeira”, “Dia da Republica”, as festividades que envolviam o Ginásio, assim como, as escolas de ensino primário da cidade, além das autoridades municipais, eram sempre iniciadas com a santa missa na catedral Diocesana – parte religiosa - para posteriormente começarem os garbosos desfiles

cívicos, pronunciamentos públicos e atividades esportivas, das quais eram antecipadamente muito aguardadas pelos alunos. Eram datas onde se celebrava o sagrado e o profano unidos pelo ideal de distinção.

Interessante é ainda perceber que no conjunto das atividades curriculares as disciplinas de religião e música durante boa parte dos anos em análise funcionavam em um mesmo horário para todas as séries ginasiais. Isso demonstra a busca de uma homogeneidade na educação dos alunos no que tange a formação religiosa, assim como, a vida e obras de grandes musicistas patrios, como exemplo Carlos Gomes, no que tange o patriotismo na vida dos alunos nas aulas de canto orfeônico.

Outros elementos podem ser evidenciados na vida escolar do *Diocesano*, no que lhe confere a naturalização e construção de um capital cultural ligado à religiosidade e a brasilidade. Eram elas as Associações de alunos: ligado ao catolicismo estava a fundação da Congregação Mariana de “Nossa Senhora do Bom Conselho e São Luiz Gonzaga”, que conferiam aos seus congregados a organização das festividades religiosas na escola – de participação livre, no entanto com quase todos os alunos -, e ligada à civilidade e patriotismo estava a “Associação dos Escoteiros Católicos”, agremiação esta responsável pelas atividades cívicas desportivas do Ginásio. Assim os mesmos alunos participavam de ambas as associações, ora celebrando a pátria, ora celebrando a fé, em uma conjuntura onde aprendia a “importância” de tais elementos da formação de seu hábito. Além disso, o espaço da escola era constantemente marcado pela fé, os quadros e imagens de santos, passagens bíblicas estavam presentes em todas as salas de aula, nos corredores, nas salas de visita, além da grande cruz estampada na nave central do prédio de três andares, o patriotismo também estava marcado pelas inúmeras bandeiras nacionais espalhadas pelos corredores e pelas imagens de “grandes homens” distribuídos pelos diversos espaços escolares. Eram estes elementos constantemente avistados, fazendo um convite os ginasianos - os futuros varões - a rememorar seu papel de católico-patrióta e futuro dirigente das terras da “Princesa da Serra”.

Enfim por de traz da imagem de distinção – ao ser católico e patriota - conferida pelo *Ginásio Diocesano* estão elementos que não podem ser encarados de forma simplificada, por detrás deles estão marcados de forma clara projetos das classes mais abastadas - das elites - pela reprodução e perpetuação de suas famílias no poder. Desta forma, os elementos ditos “essenciais” da escolarização ajudam a refletir sobre as disposições, sensibilidades e habilidades sociais que o projeto escolar procurava produzir em seu corpo discente, fatores estes tão significativos para sua estratificação social quanto para a distribuição de diplomas para que os alunos pudessem entrar tanto na Universidade como nas carreiras públicas. Em levantamento prévio é possível destacar através da trajetória dos alunos egressos, que a partir das bases constituídas no Diocesano foi possível acessar a carreiras ligadas a medicina, odontologia, direito, agronomia, química industrial, a se efetivarem em carreiras do funcionalismo público, além é claro, de se lançarem à carreira pública no legislativo e executivo municipal das terras lageanas e municípios circunvizinhos, assim como, ao legislativo do cenário estadual. Desta maneira, julga-se importante perceber a utilização da escola em estratégias de inserção social em um espaço para a constituição de redes de influencia e núcleos de formação de poder estruturados por relações de amizade – simplificando a idéia de capital social dos pensamentos de Bourdieu - no que tange a perpetuação do poder político e administrativo das terras da serra catarinense.

O Ginásio não pode, neste cenário, ser pensado isoladamente do contexto que o rodeia, seus dirigentes o apropriam de características que embasam uma preocupação ligada ao contexto nacional (contra o comunismo, em apoio à democracia), estadual e municipal (afirmação do poder político dos luso-brasileiros frente aos teuto-brasileiros) onde corporifica seu projeto de cunho patriótico e religioso criando bases autenticas para seus desdobramentos.

Por fim, não era esta educação de formação *distinta* aberta ao alcance de todos, ali não estavam nem os negros, nem os índios, nem as mulheres, era uma escola para os homens, mesmo assim não era para todos, era sim para os filhos dos grandes varões da elite das terras

lageanas. Ali estavam os Arruda, os Ribeiro, os Costa, os Waltrick, os Córdova, e sem sombra de dúvida os Ramos que aprendiam desde cedo a naturalizarem a trajetória que os aguardava, de ser de um dirigente – um varão do senhor, um varão do poder.

¹ Esta análise tem como pano de fundo as problematizações levantadas pelo trabalho de conclusão do curso “Faróis para o futuro: O Ginásio Diocesano – a luz esclarecedora da Princesa da Serra – 1931/1942; pesquisa esta ligada ao projeto “O ensino secundário em Santa Catarina entre as décadas de 1930 e 1960: redes e culturas escolares” financiado pelo Pibic/CNPq.

² Acadêmico da oitava fase do curso de Licenciatura e Bacharelado em História – UDESC, bolsista de iniciação científica Pibic/CNPq. Email: pesquisafar@yahoo.com.br

³ Professor Doutor do Departamento de História – UDESC. Orientador do trabalho de conclusão de curso e da Pesquisa Pibic/CNPq. Email: norberto@udesc.br

⁴ SOLENE Encerramento do ano letivo. **Ecos do Ginásio Diocesano**. Lages, dez.1936. p.10

⁵ SERPA, E.C. **Igreja e Poder em Santa Catarina**. Florianópolis;Ed. Da UFSC, 1997.

⁶ BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

⁷ Figuras além do Ginásio Diocesano (educação secundária), o Colégio Santa Rosa de Lima (ensino primário), Grupo Escolar Vidal Ramos (ensino primário), o Instituto de Educação (ensino profissionalizante normal) e no começo dos anos 40 surge o Colégio Agrícola Caetano Costa (ensino agrícola).

⁸ RAMOS NETO, B. Discurso do orador da turma. **Ecos do Ginásio Diocesano**. Lages, dez.1936. p.15.

⁹ GRANZOTTO, E. Oração de despedida. **Ecos do Ginásio Diocesano**. Lages, dez.1936.p.13

¹⁰ Nesta pesquisa é evidenciado o cenário escolar instituído entre 1931, ano de efetivação do Ginásio Diocesano, até 1942, ano da criação de sua seção feminina, ano também da Reforma Educacional “Gustavo Capanema” que dá nova configuração ao currículo do ensino secundário.

¹¹ Somente até 1937, depois por decreto nacional ela sai do currículo do ensino secundário.

¹² RAMOS JUNIOR, H. Informações mensais. **Relatório Mensal do Collegio Diocesano**. Lages, dez.1935.